



EDITORIAL

JORDÃO, PARRAS E UVAS

Fevereiro foi o mês da mudança do Curso de Teatro da ELACH para o renovado Teatro Jordão. O monumental edifício resulta de um concurso da CMG a fundos europeus, onde pontuou o projeto pedagógico de ensino de Teatro pela ELACH. Foram 10 anos de espera e de esperança, ansiando por uma mudança não só física, mas sobretudo qualitativa. Dez anos, também, de tentativas de conversação, de percalços comunicativos, de versões contraditórias da divisão do espaço. O espaço, diga-se, é partilhado pela ELACH (Lic^ç em Teatro), pela EAAD (Lic^ç em Artes Visuais) e pelo Conservatório de Música de Guimarães. Na festa inaugural do Dia da Universidade, a 17, pudemos maravilhar-nos com a beleza dos espaços e o requin-

te dos materiais. Nesse mesmo dia, reunimos *in loco* com o Sr. Reitor, os Pró-Reitores JF e MJC, o Presidente da EAAD e as Diretoras de Curso de Teatro e AV. Foi uma reunião auspiciosa e profícua: decidiu-se, como sempre defendemos, que os espaços letivos teóricos do complexo Jordão + Garagem Avenida serão utilizados irremediavelmente, à imagem dos complexos pedagógicos de Gualtar. Será um uso flexível, sem fronteiras pré-estabelecidas (sempre problemáticas no plano geopolítico, como mostra o artigo de opinião deste número), que se revelará determinante para que o curso de Teatro tenha condições ótimas de funcionamento e de crescimento. Olhando as belíssimas colunas que flanqueiam o palco renovado, sabemos agora, neste momento de festa e alegria, que o Jordão é chão que vai dar (boas) uvas. I.E.



DIA DA UNIVERSIDADE

TEATRO E MÚSICA NO NOVO PALCO DO JORDÃO

As Licenciaturas em Teatro e Música da ELACH atuaram na comemoração do Dia da Universidade. No dia 17 de fevereiro, subiram ao novíssimo palco do Jordão com o poema "O Ator", de Herberto Helder, numa encenação de Tiago Porteiro e José Eduardo Silva, com música de Pedro Junqueira Maia.

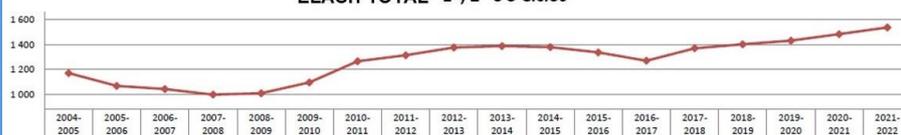


ALUNOS

ELACH BATE RECORDE DE ALUNOS IMPUTADOS

A Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas viu o número de alunos que lhe são imputados crescer globalmente de 1482,80 para 1536,34 (um aumento de 53,55 alunos, ou seja, 4%). O crescimento mais expressivo verificou-se no 2º ciclo, de 344,70 para 411,23 alunos (subida de 19%). Também o 3º ciclo subiu, na ordem dos 17%. O Dep. de Estudos Asiáticos foi a subunidade com uma alteração mais significativa, de 154,03 para 173,37, com um acréscimo de 19,35 alunos (12,56%). Entretanto, o forte incremento de estudantes internacionais reflete a vocação multilinguística e multicultural da Escola, tendo-se fixado em 106,36, dos quais 75,38 de 2º ciclo.

ELACH TOTAL - 1º, 2º e 3 Círculos



AGREGAÇÃO

ELACH TEM NOVA PROFESSORA AGREGADA

Cristina Flores, Professora Associada do DEGE e Diretora do Centro de Estudos Humanísticos, defendeu nos dias 21 e 22 de fevereiro, no Salão Nobre da Reitoria, no Largo do Paço, provas de Agregação em Linguística Alemã, com a lição intitulada "Línguas minoritárias em



diferentes contextos: contributo da investigação sobre o bilinguismo luso-alemão". O júri das provas, constituído pelos Profs. Jürgen Meisel (Univ. Hamburgo), Georg Kaiser (Univ. Konstanz), Patrick Rebuschat (Univ. Lancaster), Anabela Gonçalves (Univ. Lisboa) e Augusto Soares da Silva (Univ. Católica Portuguesa), aprovou a candidata por unanimidade. Na fotografia abaixo, momento final das provas, que decorreram em formato misto, com os elementos internacionais à distância.



INTERNACIONALIZAÇÃO

BOAS VINDAS AOS ALUNOS EMLEX

A ELACH é anfitriã no 2º semestre 21/22 da Edição Carolina Michaëlis do *European Master in Lexicography* (ver [site](#)) que reúne na UMinho 19 alunos de várias nacionalidades



e conta com a participação de 26 docentes e investigadores das nove universidades do Consórcio: UMinho, Friedrich-Alexander-Universität (Alemanha), Santiago de Compostela (Espanha), Lorraine / Nancy (França), Károli Gáspár Református Egyetem (Budapeste, Hungria), degli Studi Roma Tre (Itália), Stellenbosch (África do Sul), Hildesheim (Alemanha) e Silésia (Katowice, Polónia). Lecionam ainda docentes de instituições parceiras (Instituto Leibniz de Língua Alemã - IDS, Academia de Ciências e Humanidades de Göttingen, Universidade Estatal de Ilia (Geórgia). A Diretora de Curso, Idalete Dias, aparece à esquerda na imagem.

SEMINÁRIOS

FONÉTICA E LÉXICO EM LÍNGUA SEGUNDA

No dia 15 de fevereiro dois investigadores do Centro de Estudos Humanísticos apresentaram projetos em curso. Maria Cristina Santos (imagem *infra*) falou sobre “Metacognição e novas ecologias de aprendizagem: o desenvolvimento da competência fonológica em L2 em ambiente *b-learning*”.



O projeto visa dar resposta às dificuldades recorrentes dos aprendentes portugueses de espanhol de nível avançado na competência fonético-fonológica, sobretudo no que toca a dois grupos fónicos (fricativas e vibrantes). Será trabalhado o saber aprender através da competência estratégica com a intenção de promover a autorregulação na aprendizagem.

Chao Zhou (imagem à direita), falou sobre “LextPT: A reliable and efficient vocabulary size test for L2 Portuguese proficiency”. A questão da dimensão lexical tem sido repetidamente invocada

como sendo um bom indicador de proficiência em L2. De entre os diversos testes disponíveis, o LexTALE permite aferições rápidas (cerca de 5 minutos) e objetivas da proficiência lexical em várias línguas (inglês, francês, espanhol, chinês e italiano). O estudo de Chao Zhou desenvolve um teste de vocabulário equiparável, mas para aprendentes de português como língua estrangeira em diferentes contextos (chinês, germânico, latino e eslavo).



OPINIÃO

A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS E A CRISE UCRANIANA

Por: Leonardo Menezes (CEPS)



O dia 24 de fevereiro de 2022 lançou uma nova-antiga luz sobre o cenário europeu. Imagens do exército russo a invadir o espaço que o governo e o povo ucraniano reclamam serem seus por direito suscitam-nos uma questão. Por que motivo devemos (também) pensar as fronteiras?

É função elementar de uma fronteira discriminar. De forma descritiva, o seu propósito consiste em diferenciar categorias (de espaços e de pessoas), ordenando aqueles que – por exemplo – podem entrar e pertencer a uma comunidade daqueles que não gozam deste direito. Por outro lado, é também uma função da fronteira moderna discriminar no sentido normativamente prejudicial, ao alocar os direitos humanos fundamentais com base, entre outros fatores, na raça, género, classe e origem nacional. Lugar de separação e relação que institui práticas, normas e ambiguidades, a fronteira resiste à conceptualização.

DOCTORAMENTO

NOVA DOUTORA EM LITERATURA INGLESA

No dia 25 de fevereiro Jane Ewerton (no centro da imagem) defendeu com sucesso a tese de doutoramento intitulada “Picture, Performance and Politics: Augusta Webster e o novo feminino na poesia vitoriana tardia”.



FÓRUM

CIÊNCIAS DA CULTURA EM DEBATE

Nos dias 25 e 26 de fevereiro teve lugar, em formato *online*, o Fórum de Doutorandos em Ciências da Cultura 2022. Em ambos os dias houve comunicações



dos alunos do Doutoramento em Ciências da Cultura da ELACH, assim como apresentações orais por parte de oradores convidados: Alfredo Teixeira (Universidade Católica), Isabel Soveral (Universidade de Aveiro), Joanne Paisana (Universidade do Minho) e Vítor Moura (Universidade do Minho). A organização esteve a cargo do GIARTES (CEHUM).

PRÉMIO

MELHOR VIOLINO

A aluna Mariana Fernandes foi distinguida com o prémio de melhor interpretação no Concurso Internacional de Violino Alexei Gorohov, em Kiev, Ucrânia.



Vejamos, por lentes morais, os desafios que se deslocam da Ucrânia aos demais países europeus. Segundo a ONU, estima-se no “melhor cenário” que 100 mil ucranianos busquem em países vizinhos o direito ao asilo; num outro cenário, a estimativa de populações deslocadas varia de 1 a 5 milhões de seres humanos. É possível imaginar que o continente europeu acolha todos os requerentes ao asilo, mesmo que os números alcancem o pior cenário, sem que esta resposta seja suficiente, de um ponto de vista moral. Se estabelecer fronteiras corresponde à instituição de uma geografia (de normas e direitos) por oposição a outra, não basta instrumentalizar o acolhimento de refugiados ucranianos como meio político de condenação internacional do regime responsável por tais deslocamentos. Esta “superpolitização” do acolhimento não exclui os desafios de uma Europa ainda incapaz de *des-colonizar* as suas fronteiras, quando a proteção aos direitos fundamentais do outro, do estrangeiro, não pressupõe um ganho político-simbólico tão expressivo quanto o caso ucraniano, ou quanto aquele que norteou políticas de abertura fronteiriça durante a Guerra Fria.

O poder de separação (e abertura) é sempre dificilmente legitimado. Cabe, hoje, à União Europeia definir, nas suas múltiplas fronteiras, a natureza e o alcance dos seus valores, abrindo-as para além da vizinhança imediata.